



VIRADA NO TEMPO

Após frio severo, chuva e calor nos próximos dias

DIVULGAÇÃO



Região sai de temperaturas negativas para o calor de quase 30° C, previsto ao fim de semana.

Hoje, há risco de temporais isolados e rajadas de vento. Temperatura sobe a partir de amanhã. **Página 8**

LEITOS PARA COVID-19

Pessoas de outras regiões ocupam 58% das UTIs

Lajeado pede que pacientes de fora não contem no cálculo da bandeira

A inclusão de pacientes de outras regiões no cálculo que define a classificação regional preocupa líderes locais. Com a situação da pandemia considerada sob controle, municípios temem que receber pessoas de fora

possa prejudicar o enquadramento do Vale no sistema de Distanciamento Controlado. Governo de Lajeado pede ao Estado que reconsidere o método. Documento reforça pedido feito pela Amvat em junho. **Página 7**

LAJEADO

Município projeta medidores contra cheias

Governo prepara sistema alternativo para melhorar monitoramento do Taquari. Serão instalados marcos em regiões baixas, e Defesa Civil terá contato direto com sala de situação do Estado. **Página 3**

DEBATES A HORA

Integração regional para melhor resposta

Em debate promovido pela Rádio A Hora 102.9, líderes locais propõem medidas para melhorar a capacidade regional de previsão e reduzir os impactos das cheias. **Página 6**

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI



Resiliência

Programa da ONU propõe diretrizes para amenizar os danos das enchentes nos municípios.

Sistema em xeque



GABRIEL SANTOS

MONITORAMENTO DO RIO

Defesa Civil e CPRM apresentam versões divergentes sobre problemas no sistema de medição do nível do rio Taquari, evidenciados pela enchente histórica da semana passada **Página 5**

SINTONIZE
RÁDIO 102.9
A HORA

102.9



OU ESCANEIE
O QR-CODE E
OUÇA PELO
PORTAL:

GRUPOAHORA.NET.BR

APÓS PRESSÃO

Município promete mais controle

Os prejuízos sociais e econômicos devido à inundação da semana passada foram tema de reunião entre Acil e o prefeito Marcelo Caumo. Para melhorar monitoramento, município irá instalar marcos em diversos pontos da cidade para que a própria população saiba onde a água chega

FILIPPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br



DIVULGAÇÃO

Caumo, serão disponibilizados para a população e entidades da cidade, como forma de dar transparência e compartilhar as informações.

“Foi uma reunião dura, de muita cobrança”

O presidente da Acil, Cristian Bergesch, afirma: “Foi uma reunião dura, de muita cobrança. Ao mesmo tempo, temos de elogiar o governo por sempre se manter aberto ao diálogo com a nossa entidade.”

De acordo com ele, a principal crítica dos empresários é quanto às falhas nas medições do aumento no nível da água. “É inadmissível não termos um plano B”, frisa.

Por conta disso, a Acil cobra que isso seja apurado e que se houve equívoco humano, isso seja corrigido. Para Bergesch, é preciso ter profissionais técnicos para avaliar tanto a carga de chuva sobre os mananciais quanto do avanço das águas. “Não podemos ter um plano só para reagir em meio a enchente. Ver cenas de pessoas à meia noite em cima dos telhados não pode acontecer de novo.”

Na avaliação dele, a previsão do comportamento e do nível do Rio Taquari deve ser informado com mais velocidade tanto à população quanto para os empresários. Com tempo de resposta, acredita, é possível às empresas adotar medidas para evitar prejuízos.

Executivo afirma que episódio serve de aprendizado e que Lajeado passa a ter contato direto com setor técnico estadual

aprender, fazer uma avaliação do que aconteceu nos dias 7, 8 e 9, ver os erros e acertos. Por isso a reunião foi muito importante”, avalia o prefeito Marcelo Caumo.

De acordo com ele, uma das principais conclusões após o episódio é que o Vale do Taquari não pode depender de um único sistema de monitoramento. Como uma forma de reforço desse controle, há duas ações em curso.

A primeira é a implantação de um canal direto entre Lajeado e a sala de situação da Secretaria Estadual de Meio Ambiente. As informações repassadas à

Defesa Civil chegarão ao mesmo tempo para as autoridades municipais. “A bacia do Rio Taquari será prioritária no Estado. O único município ligado ao sistema até agora é Porto Alegre”, afirma o prefeito.

De acordo com Caumo, essa interligação muda o parâmetro para Lajeado e garante mais previsibilidade tanto sobre a quantidade de chuva quanto no aumento do nível dos mananciais. “Teremos profissionais do Estado, hidrólogos e meteorologistas à disposição para o Vale do Taquari.”

A outra iniciativa será a ins-

talação de marcos em diversos pontos da cidade. De acordo com Caumo, esses dispositivos estarão em locais onde há movimentação das pessoas. “A própria população terá consciência das áreas alagadiças. O projeto está em desenvolvimento e deve começar pelo parque dos Dick”, informa.

O laudo dos prejuízos e do comportamento da cheia está em elaboração e servirá para o decreto de calamidade pública. O município pretende também ter um estudo aprofundado sobre o episódio. Os resultados, diz

Defesa Civil emite alerta para risco de nova cheia

VALE DO TAQUARI

A Defesa Civil Estadual emitiu ontem um alerta para possibilidade de inundação em 17 cidades gaúchas, em decorrência das chuvas acumuladas previstas para a partir desta quinta-feira. O alerta tem vigência de 48 horas e foi emitido em função risco de inundações nas bacias dos rios Gravataí, Sinos, Caí e bacia do Taquari.

O aviso é válido para cinco cidades do Vale do Taquari: Lajeado, Roca Sales, Estrela, Muçum e Encantado. Também estão na lista as cidades de Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Gravataí, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, São Sebastião do Caí, Montenegro e Santa Tereza.

Segundo a Defesa Civil, as chu-

vas retornam hoje ao RS, acumulando os maiores volumes novamente na metade norte gaúcha, onde o solo já encontra-se saturado e os rios acima da normalidade em função das chuvas e eventos de cheia ocorridos nos últimos dias. Os prognósticos indicam que a maior parte da chuva prevista deve virar escoamento superficial, contribuindo rapidamente com a elevação dos rios nas bacias da metade norte, bem como potencializando a ocorrência de inundações.

A Defesa Civil Estadual e a Sala de Situação da Secretaria do Meio Ambiente e de Infraestrutura informam que acompanham a evolução das chuvas previstas a partir desta quinta. As nove coordenadorias de Defesa Civil estão com todas as equipes técnicas mobilizadas para prestar suporte aos municípios.

A HORA BOM DIA

7h30min

Apresentação:
Adair Weiss

Diariamente
6h às 8h

RÁDIO 102.9 A HORA

ENTREVISTAS DE HOJE

ANDERSON TRAUTMAN CARDOSO
VICE-PRESIDENTE DA FEDERASUL

PAUTA
A expectativa empresarial para a reforma tributária no Estado

PATROCÍNIO

UNIVATES, FRUKI, Dália, Sicredi, DIAMOND, Grupo Estilo Atual, FOLHITO, Schumacher, PAP, MARI PERINI, Estrela, P.A.T., PRATA, RSData



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

Proatividade em Encantado



Na manhã de ontem, o presidente do Legislativo de **Encantado**, Valdecir Cardoso (PP), encaminhou ofício ao prefeito Adroaldo Conzatti (PSDB). No documento, uma série de sugestões deliberadas entre os demais vereadores na sessão de segunda-feira. Entre essas, a retirada da creche do Bairro Navegantes (a sugestão é construí-la ao lado do posto de saúde); a retomada dos projetos habitacionais; e a isenção de tarifas junto à CORSAN e RGE pelo período de três meses para as famílias

atingidas.

O grupo ainda sugere estruturar um Conselho Municipal e Regional de Defesa Civil; e aprimorar o sistema de monitoramento; implementar um aluguel social; auxiliar na compra de material de construção, móveis e eletrodomésticos; isentar da cobrança de alvarás as empresas atingidas; entre outros. Chama a atenção essa posição proativa dos vereadores de Encantado. Afinal, é uma ação distinta. Especialmente se comparada com outros Legislativos da região.

Enfim, avançamos!

O prefeito de **Lajeado**, Marcelo Caumo, foi o primeiro gestor do Vale do Taquari a anunciar – mesmo tardiamente – ações efetivas para mitigar os efeitos de uma próxima cheia no município. A instalação de réguas para medição dos níveis das águas

em pontos estratégicos da cidade foi anunciada para um grupo de empresários que se deslocou até o Gabinete do gestor, nessa quarta-feira, e tem tudo para garantir mais informações e segurança. E é o mínimo que se espera da principal cidade da região!



Cidades Resilientes

O sol voltou, a chuvarada cessou, e aos poucos a vida vai retornando à sua “normalidade” no Vale do Taquari. Porém, os prejuízos ainda são imensuráveis. Ontem, a capa do jornal A Hora apresentava uma estimativa precoce da desgraça: mais de R\$ 100 milhões levados pela quarta maior enchente já registrada pelos órgãos competentes da região. E o pior. Outras enchentes certamente virão, e poucos sabem como amenizar os danos causados pela elevação acelerada do Rio Taquari. Para tal, eu gostaria de (re) apresentar a Campanha Cidades Resilientes.

A campanha é idealizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do Escritório para Redução de Riscos de Desastres, com o objetivo de reunir uma comunidade de gestores comprometidos em desenvolver políticas públicas voltadas à construção da resiliência e ao desenvolvimento sustentável. Em 2015, o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) provocou todos os prefeitos da região para que inscrevessem seus respectivos municípios. Hoje, e isso poucos sabem, só Lajeado, Estrela e Encantado estão cadastrados.

O programa consiste em uma série de ações a serem tomadas pelos gestores para minimizar os efeitos dos desastres naturais. Os temas passam pela conscientização da população, e cobram serviços e

infraestrutura organizados, que obedecem aos padrões de segurança e códigos de construção, sem ocupações irregulares, com políticas públicas inclusivas e transparentes, e preocupadas com a urbanização sustentável e com investimentos necessários para gestão e organização municipal antes, durante e após os desastres.

São centenas de diretrizes para garantir a construção da capacidade institucional dos municípios, sempre integrando grupos de profissionais e civis. Entre os fatores, alguns são bastante pertinentes para o momento. Identificar, avaliar e monitorar os riscos de desastres e melhorar os alertas e alarmes é um desses, por exemplo. Construir conhecimento e sensibilização, e utilizar conhecimento, inovação e educação para implantar uma cultura de segurança e resiliência em todos os níveis é outro norteador deste interessante programa.

É fato. Desconsiderar ou desdenhar dos riscos pode trazer sérios problemas econômicos e ainda causar a deterioração dos ecossistemas nas nossas cidades. Da mesma forma, pode gerar perda da confiança da população e de investidores. É para auxiliar os gestores, a ONU também apresenta uma série de exemplos a nível mundial. Em North Vancouver, no Canadá, a população organizou uma força tarefa voluntária para ameaças

naturais. A tarefa era recomendar, à Câmara de Vereadores, a criação de uma Política de Tolerância ao Risco. Deu certo.

Na cidade de Cairns, na Austrália, o poder público criou um orçamento operacional anual só para serviços emergenciais, programas de voluntários e ações educativas. Recentemente, os recursos cobriram custos com construção civil, equipamentos e veículos para resposta aos fenômenos, um software de avaliação de risco, a ainda para a ampliação da rede de alerta a inundações e drenagens. Já em Manizales, na Colômbia, o poder público apostou na redução de impostos para quem implanta medidas de redução de vulnerabilidades de moradias em áreas de alto risco, e em um sistema de seguro voluntário coletivo para grupos de baixa renda.

O programa provoca e ensina. No protocolo disponível no site da ONU, também constam os bons exemplos vindos do Japão. Por lá, e logo nos jardins de infância, as escolas japonesas aplicam na grade curricular as formas de identificar e reagir a situações de desastres, realizando simulados regularmente. Enfim, são ideias. **Lajeado, Estrela e Encantado** já estão cadastrados no programa desde 2015. E nada nos impede de copiar boas ações e incorporá-las a tudo de bom que já foi feito em âmbito regional. Afinal, algo precisa ser feito. E logo!

A HORA
Política
cidadã
ELEIÇÕES
2020

DEBATES
A HORA

Patrocínio:

INDUFRIO
INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO

Docile

MAK
SERVIÇOS

MH METALÚRGICA
HASSMANN

COMPACTA
SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA

emobília
CASA COM SEU SONHO

Os temas que
impactam as
eleições 2020

RÁDIO 102.9
A HORA
TODA A QUARTA-FEIRA, DAS 15H ÀS 17H, AO VIVO NA
RÁDIO A HORA 102.9 E NO FACEBOOK DO GRUPO A HORA

Município e CPRM divergem sobre previsões da enchente histórica

Empresa pública alega ter divulgado mais de 30 boletins com previsões da cheia em Estrela, Encantado e Muçum. Para coordenador da Defesa Civil de Lajeado, dados foram “inúteis”

FÁBIO KUHN
fabiokuhn@jornalhora.inf.br

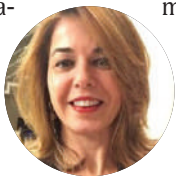
VALE DO TAQUARI

A maior enchente no Rio Taquari dos últimos 64 anos mostrou limitações no sistema de alerta e criou discordâncias entre o governo de Lajeado e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) – empresa pública responsável por monitorar as águas do Rio Taquari.

Em entrevistas na manhã de ontem à Rádio A Hora 102.9, representantes da CPRM e da Defesa Civil de Lajeado expuseram versões conflitantes sobre o trabalho preventivo em meio à cheia do século, que alcançou o pico de 27,39 metros à 1h da quinta passada, 9.

Por um lado, a CPRM reconheceu erros no repasse de dados em função de problemas em equipamentos eletrônicos, mas afirmou ter enviado mais de 30 boletins sobre o nível das águas em Estrela, Encantado e Muçum no período da terça-feira, 7 até segunda-feira, 13.

Já a Defesa Civil de Lajeado alegou que as informações repassadas pela empresa pública foram “ineficientes” para garantir o trabalho antecipado de retirada das famílias e imóveis em áreas alagadas pelo Taquari, além de conterem falhas de medição e previsões com grande margem de erro (confira dados dos boletins no quadro fechado).



ANDREA GERMANO
ENGENHEIRA HIDRÓLOGA
DA CPRM



Na madrugada da quinta-feira passada, o nível do Rio Taquari chegou ao pico de 27,39 metros, a maior cheia dos últimos 64 anos

Evento atípico

Em entrevista ao programa Frente e Verso, a engenheira hidróloga da CPRM, Andrea Germano, esclareceu erros registrados na madrugada de quinta-feira (como o nível do rio acima dos 28 metros ou dados mostrando o aumento da cheia quando o rio estava recuando). Conforme ela, as falhas ocorreram em função de ruídos na transmissão dos dados por satélite.

A engenheira também explicou divergências na previsão encaminhada pela CPRM na quarta-feira, 8. Por volta das 9h, um boletim projetava cheia de 23,25 metros e 24,35 no Porto de Estrela. Às 17h, a previsão já era

de cheia acima dos 27 metros.

Conforme ela, os problemas foram constatados e os engenheiros começaram a calcular os dados com modelos alternativos. O boletim encaminhado às 21h de quarta-feira já previa com exatidão o pico do rio para a 1h da madrugada de quinta-feira, afirma Andrea.

A CPRM alega ter feito mais de 30 boletins entre o dia 7 a 13 de julho. Andrea informou que os dados foram encaminhados por e-mail e estavam disponíveis no site da empresa pública.

O fato da enchente ter sido a maior dos últimos 64 anos também prejudicou as previsões, acrescenta. “Erros acontecem e previsão é previsão, ainda mais num evento

inédito. Nunca tínhamos estudado um evento desses”, reforça.

“Alertas inúteis”

Coordenador da Defesa Civil de Lajeado, Heitor Hoppe alegou que as informações sobre o nível do Taquari encaminhadas pela CPRM eram “atrasadas”. “Quando eles mandavam o alerta, o nível já estava acima”, se queixa.

Ele usou como exemplo um boletim recebido em Lajeado às 10h01min de quarta-feira, 8. O documento apontava nível do rio entre 23,95 e 24,95 metros para as próximas horas no Porto de Estrela. Entretanto, naquele momento, o Taquari já estava com 24,44 metros.



HEITOR HOPPE
COORDENADOR DA DEFESA CIVIL

“São alertas totalmente inúteis. Não servem para nada”, afirmou em entrevista à Rádio A Hora.

Conforme Hoppe, apenas às 17h56min de quarta-feira foi encaminhado um boletim apontando que o nível do Taquari ultrapassaria os 27 metros. No momento, às águas estavam nos 26,62 metros.

Na terça-feira, 14, o governo de Lajeado encaminhou nota elencando previsões da CPRM com “grande margem de erro” e falhas nos dados. Para o município, são necessários aprimoramentos, como a ampliação do número de estações de monitoramento e precisão dos dados para o órgão público se tornar confiável.

BOLETINS EMITIDOS SOBRE O NÍVEL DO RIO EM ESTRELA

HORÁRIO DO BOLETIM	PREVISÃO DA CPRM	NÍVEL DO RIO NO MOMENTO
19h de terça-feira	17 m a 18 m	15,43 m
9h de quarta-feira	23,95 m a 24,35 m	23,03 m
17h de quarta-feira	26,95 m a 27,35 m	25,78 m
21h de quarta-feira	27,63 m e 28,03 m	27,10 m
4h de quinta-feira	27,46 m a 27,86 m	27,55 m*
9h de quinta-feira	26,12 m a 26,52 m	26,97 m
14h de quinta-feira	24,42 m a 24,82 m	26 m
20h de quinta-feira	22,15 m a 22,55 m	24,30 m
2h de sexta-feira	19,48 m a 19,88 m	22,06 m
8h de sexta-feira	16,55 m a 16,95 m	19,48 m
18h de sexta-feira	14,85 m a 15,25 m	16,10 m
11h de domingo	12,70 m a 13,10 m	11,42 m
4h de segunda-feira	21,77 m a 22,17 m	21,58 m
10h de segunda-feira	22,14 m a 22,54 m	22,13 m
15h de segunda-feira	21,22 m e 21,62 m	21,96 m
21h de segunda-feira	19,10 m a 19,50 m	20,97 m
3h de terça-feira	17,18 m a 17,58 m	19,37 m

*DADO EQUIVOCADO, POIS O PICO FOI DE 27,39 METROS

ALDO CÉSAR LOPES

FRENTE E VERSO

Apresentação: **Fernando Weiss**

Comentário e análise: **Rodrigo Martini**

Segunda a sexta - **8h10 às 10h**

ENTRE ASPAS: **Renata Galioto**

PAUSE E PENSE: **Gabriel Carneiro Costa**

8h15min

PAUTA

RAFAEL FONTANA
PRESIDENTE DA ACIE

Empresas de Encantado amargam prejuízo de R\$ 50 milhões com enchentes e buscam linhas de crédito específico

8h30min

PAUTA

MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

Lajeado anuncia medidas para dirimir prejuízos das próximas cheias

9h15min

PAUTA

DINARTE MARSCHALL JÚNIOR
DELEGADO DE POLÍCIA

O trabalho da DRACO em Lajeado e o triplo homicídio em Cruzeiro

PATROCÍNIO

TOMASI **LANGUIRU** **CRON** **Sicredi** **ANTARES** **D'PEDO** **TRANS-TUDO** **EspaçoRad**

PATROCÍNIO

NOTÍCIAS DA HORA (9h | 10h) **SICOOB** São Miguel

DEBATES A HORA

Painel aborda articulação regional como estratégia contra cheias

Em debate na Rádio A Hora 102.9, participantes pesaram acertos e erros após a passagem da quarta maior inundação já vivida pelo Vale do Taquari. Episódio da semana passada desafia autoridades públicas, entidades civis e sociedade na busca por soluções para evitar novas perdas no futuro

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI



Debate ocorreu ontem à tarde, no estúdio da Rádio A Hora. Participantes frisaram importância de melhor articulação entre municípios

Passada a primeira semana da cheia em que o Rio Taquari superou os 27 metros, municípios contabilizam os prejuízos. Em um apontamento inicial, estimativas apontam para no mínimo R\$ 100 milhões em perdas.

Frente ao cenário de catástrofe natural, o Grupo A Hora promoveu a terceira edição dos debates do projeto Política Cidadã. O programa teve a participação do presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e prefeito de Imigrante, Celso Kaplan, da presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento (Codevat), Cintia Agostini, do engenheiro agrícola e especialista em Planejamento Energético Ambiental, Júlio Salecker, e do mestre em Geologia, Everaldo Ferreira.

A atração semanal foi transmitida ao vivo pela Rádio A Hora 102,9. Até as eleições, em toda a quarta-feira, ocorrerá um debate sobre temas ligados à política e à cidadania. Os Debates A Hora – Política Cidadã tem patrocínio da Docile, Indufrio, Mak Serviços, Metalúrgica Hassmann, A Mobilia e Compacta.

Monitoramento, previsão e treinamento

O debate foi aberto pelo diretor-geral do Grupo A Hora, Adair Weiss, que abordou a a necessidade

de de mais sistemas de monitoramento sobre a bacia hidrográfica Taquari\Antas, da qualificação das defesas civis municipais, como aspectos base que desnudaram a fragilidade das gestões públicas em alertar com antecedência o acontecimento de novas enchentes.

Estes três aspectos devem ser somados a capacidade de medir o impacto das chuvas no manancial hídrico da região, afirma o mestre em geologia, Everaldo Ferreira. De acordo com ele, a região já teve mais de um sistema de monitoramento.

Sem investimento, iniciativas param

Relembrou que em 2003 uma primeira estrutura feita pela Univates, com recursos federais, foi instalada para verificar a capacidade de navegação. Eram 15 aparelhos em diversos rios e arroios do Vale. Era possível calcular o volume de chuva, o aumento no nível da água e estabelecer uma previsão das cotas de cheias.

Funcionou até 2008 e por falta de recursos públicos, se tornou inviável para a universidade manter.

Outro modelo foi instalado anos depois. Por meio de recursos da Consulta Popular. O sistema foi aplicado de 2012 a 2015. “Pelo mesmo motivo foi interrompido.

Não conseguimos parcerias para continuar”, lembrou a presidente do Codevat, Cintia Agostini.

Na avaliação dela, os dois sistemas anteriores pareciam ser efetivos. “Eles nos mostraram que é possível ser mais eficiente, pois minimizamos impactos, o que não foi possível nessa última cheia.”

Funil da parte baixa

O engenheiro agrícola Júlio Salecker é o vice-presidente do Comitê Hidrográfico da Bacia Taquari\Antas. Participa da elaboração do plano da bacia faz mais de dez anos. Pelo documento, afirmou que há um diagnóstico sobre as peculiaridades das enchentes no Vale do Taquari.

O manancial dessa bacia contempla mais de 120 cidades, o que equivale a 11% da área do RS. A água que desce da Serra gaúcha deságua no Vale, atingindo Arroio do Meio, Estrela, Lajeado. É como se fosse um funil, disse.

Apesar das falhas no monitoramento, devido a problema nos equipamentos do CPRM, Salecker advertiu: “não adianta agora querer rasgar o acordo. Nos temos um sistema muito bem estruturado.”

Para ele é preciso reforçar esse sistema. “Abrir mais pontos, colocar dinheiro e não recomeçar do zero. São apenas 16 rios do país com esse modelo”, afirmou.

DESTAQUES DO DEBATE

“Temos de preparar as defesas civis municipais, em especial nos municípios pequenos. É preciso ajudar com conhecimento para que possam interpretar a situação e tomar decisões técnicas e não ficar no achismo.”

EVERALDO FERREIRA
MESTRE EM GEOLOGIA

“Essa enchente foi muito maior do que temos noção. Quando a água alcança 26 metros, o rio começa a se acalmar. Essa foi impressionante, estava mais alto do que isso e a correnteza batendo forte. Por isso tanto estrago.”

JÚLIO SALECKER
ENGENHEIRO AGRÍCOLA E
VICE-PRESIDENTE DO COMITÊ
DA BACIA TAQUARI\ANTAS

“Agora não adianta apontar o dedo e tentar achar culpados. Temos de olhar para frente, nos organizar e encontrar meios para não sofrerem algo assim de novo.”

CELSON KAPLAN
PREFEITO DE IMIGRANTE
E PRESIDENTE DA AMVAT

“Quero crer que aprendemos. E mais uma vez, aprendemos com a dor. Agora, o que podemos fazer? Temos que nos movimentar, nos preparar e não esquecer o que aconteceu.”

CINTIA AGOSTINI
PRESIDENTE DO CODEVAT

Necessidade de qualificação

O prefeito de Imigrante e presidente da Amvat, Celso Kaplan, enalteceu o trabalho da Defesa Civil e a solidariedade da comunidade regional. “Não faltou cobertores, roupas e alimentos.” Por outro lado, defende uma

ação contínua de todas as organizações regionais para profissionalizar os servidores que trabalham em desastres naturais, em especial nos municípios de pequeno porte.

Na avaliação dele, a temática sobre alertas e monitoramento das cheias deve ser um tema prioritário nas agendas dos prefeitos.

Lajeado pede que pacientes de fora não contem para definir bandeiras

Cálculo do Estado não distingue pacientes de outras regiões. Município avalia que há prejuízos a regiões com situação controlada

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

O governo municipal de Lajeado pede ao governo do estado a revisão de um dos fatores utilizados pelo estado na classificação de bandeira, do sistema de Distanciamento Controlado.

Na avaliação do município, o número de paciente internados não leva em conta quantos são de fora da região. “A situação aqui está sob controle e o modelo de

cálculo não está observando isso. Estamos conversando com o estado para buscar alternativas e corrigir essa distorção”, afirma o prefeito Marcelo Caumo.

O município busca que o estado revise este critério ou, ao menos, a forma de interpretá-lo, para que os pacientes de outros locais internados nos Vales não prejudiquem a classificação regional. Caumo avalia que a situação do Vale do Taquari é estável e que a região dá suporte a outras em que a situação está mais complicada.

“No modelo atual, tem muito peso a situação estadual e isso influi nas regiões. Nessa região, que está sob controle, a pontuação está subindo porque a situação principalmente da região de Porto Alegre está mais delicada”, avalia.

58% de pacientes de fora

O assunto foi tratado em reunião na tarde dessa quarta-feira, com a participação de Caumo,

do diretor executivo do Hospital Bruno Born, Cristiano Dickel, e representantes do comitê que gere o sistema estadual.

Um ofício deve ser encaminhado ao estado nesta quinta-feira, 15, pedindo que seja alterada a forma de interpretar o número de internações, levando em conta os pacientes que são de fora.

De acordo com os dados apresentados no documento, de 40 pacientes internados em UTIs covid, 23 são de outras regiões, boa parte da região metropolitana de Porto Alegre. O número representa 58% das internações.

Pedido ao estado

No documento, o governo afirma que o cálculo pode desestimular a criação de novos leitos em regiões onde a situação da pandemia do novo coronavírus está mais controlada. O documento reitera pedido semelhante protocolado pela Amvat (Associação dos Municípios do Vale do Taquari) no dia 19 de junho.

O texto afirma que “uma ma-



Mais de 50% dos pacientes internados em UTIs covid são de fora da macrorregião

corregião que venha a receber muitos pacientes de fora da sua área acaba por ser penalizada duas vezes: pelos pacientes de outras macrorregiões internadas em sua área e pelo dado geral de leitos livres do Estado”.

A macrorregião dos vales inclui ainda as regiões de Santa Cruz do Sul e Cachoeira do Sul, cidades que tiveram a classificação alterada para bandeira vermelha na semana passada. Após recurso, Santa Cruz do Sul retornou à laranja.

Polinizar
ideias

TRANSFORMA O FUTURO

CONHEÇA O VIBEE, O HUB DE INOVAÇÃO DA UNIMED VTRP. UM ESPAÇO DE ACELERAÇÃO DE STARTUPS QUE BUSCA IDENTIFICAR NOVAS OPORTUNIDADES NA ÁREA DA SAÚDE.

A Unimed VTRP é uma das melhores operadores de planos de saúde do Brasil e acreditamos que a inovação é fundamental para seguirmos trilhando este caminho.



Mentoria com profissionais qualificados do setor



Espaço completo e com metodologia que se adapta à cada startup



Follow on, parcerias, relacionamento e muito mais



FIQUE POR DENTRO DO NOSSO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE STARTUPS

www.vibeeunimed.com.br



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Presos de albergue serão liberados para criação de centro de triagem

Cerca de 50 apenados dos regimes aberto e semiaberto utilizarão tornozeleira eletrônica. Medida será adotada sobretudo para conter casos de covid-19 no presídio. Custo da obra deve chegar a R\$ 40 mil

MATEUS SOUZA
mateus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

O anexo do Presídio Estadual de Lajeado (PEL), também conhecido como albergue, servirá como um Centro de Triagem para controlar a disseminação da covid-19 entre os apenados. Uma reunião, ocorrida nesta manhã, alinhou detalhes de como vai funcionar esta triagem. Com isso, os cerca de 50 presos que estão nos regimes aberto e semiaberto serão liberados e utilizarão tornozeleira.

Participaram da reunião o Conselho da Comunidade de Assistência aos Apenados do Presídio, a Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) e representantes do Ministério



LEANDRO SCHIERHOLT
PRESIDENTE DO CONSELHO
DA COMUNIDADE



Albergue do Presídio Estadual de Lajeado recebe hoje 50 apenados dos regimes aberto e semiaberto

Público, da Vara de Execuções Criminais, da Defensoria Pública e da Associação Lajeadense Pró-Segurança (Alsepro).

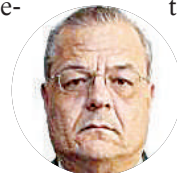
Segundo o presidente do Conselho da Comunidade de Assistência aos Apenados do Presídio de Lajeado, Leandro Schierholt, será necessária uma ampla reforma no albergue para que apenados passem pela triagem antes de serem encaminhados ao sistema prisional. “Hoje a

triagem é feita dentro das galerias, e isso não é o ideal”, comenta.

O Conselho irá gerenciar a verba para a reforma. Segundo Schierholt, a Susepe deve aportar um valor que varia entre R\$ 16 mil e R\$ 18 mil. Já a entidade vai buscar o valor restante para adquirir materiais necessários, como ferros. A obra está estimada em R\$ 40 mil. Os recursos devem ser fornecidos pela Vara de Exe-

cuções Criminais de Lajeado.

Ainda não há previsão de início e conclusão da obra, que deve ser tocada pelos próprios apenados do regime semiaberto



PAULO BOGADO
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
DA SUSEPE

“Não será da noite para o dia”

Conforme Paulo Bogado, da Secretaria de Administração Penitenciária, a implementação do centro de triagem não ocorrerá de imediato e lembra

que é necessário a compreensão da comunidade, já que tratam-se de apenados que trabalham e já estão no convívio social.

“O albergue recebe presos do aberto e semiaberto. Serão liberados dois, ou três por dia, e todos receberão tornozeleira eletrônica. É uma operação extremamente complexa, porque não será da noite para o dia”, afirma.

Além da questão da covid-19, ele cita como motivo para a nova modelagem a necessidade de desafogar as delegacias da região. “Temos que evitar que presos venham da delegacia e entrem direto no sistema prisional sem passar por uma quarentena de 14 dias. Por isso se faz necessário o centro de triagem. Sintomáticos ou não, eles serão mantidos em quarentena”, explica Bogado.

Casos confirmados

A urgência de se fazer um centro de triagem fora das galerias do presídio havia sido debatida na última segunda-feira, após reunião do Conselho da Comunidade com a Secretaria Municipal de Saúde. São pelo menos dez casos confirmados de apenados com Covid-19. Conforme Leandro Schierholt, há 65 casos suspeitos da doença no PEL.

Atualmente, no anexo ao Presídio de Lajeado, estão cerca de 50 apenados que cumprem regime semiaberto e aberto. A Susepe não confirma o centro de triagem será temporário ou permanente.

Agência do Sine completa 120 dias fechada

Solicitação de seguro-desemprego pode ser feita pela internet, por meio de aplicativo ou no site do Ministério da Economia

RAMIRO BRITES
ramiro@grupoahora.net.br

LAJEADO

A agência do FGTS/Sine de Lajeado está fechada há mais de três meses. Dos seis servidores da unidade, apenas uma não faz parte do grupo de risco. No entanto, ela está com suspeita de covid-19, uma vez que o seu marido testou positivo para o vírus na terça-feira, 14. O resultado do

exame da servidora sairá hoje.

A unidade, localizada na esquina das ruas Júlio de Castilhos e Julio May, teve ainda uma troca na coordenação. Gabriela Kich assumiu o posto no dia 1º de julho, já que o antigo coordenador concorrerá a cargo público e cumpre calendário eleitoral.

Os trabalhadores do Vale do Taquari que necessitam de atendimento presencial devem se dirigir às unidades de Estrela ou Arroio do Meio.

Devido à pandemia, as agências de todo o estado fecharam as portas em 23 de março. As unidades retornaram o atendimento presencial em 11 de maio.

Recorde nos pedidos de seguro-desemprego

Um dos principais serviços realizados pelo Sine é a solicitação do seguro-desemprego. Em maio e

abril deste ano, o estado registrou os recordes dos pedidos na série histórica iniciada em 2011. No mês de junho, a procura pelo benefício foi menor. Mesmo assim, o Rio Grande do Sul foi o quarto estado brasileiro que registrou mais pedidos de seguro-desemprego. As requisições em território gaúcho são 25% maiores do que junho de 2019.

Com a alta demanda, o ex-coordenador do FGTS/SINE chegou a abrir sozinho a agência. No entanto, a coordenadora atual não tem condições de tomar a mesma medida, uma vez que ela iniciou ontem treinamento junto a unidade de Estrela.

Entre abril e junho, com a agência de Lajeado parcialmente aberta, 89% dos mais de 1,5 mil pedidos foram feitos de forma online. Enquanto nos três meses anteriores

a pandemia, 4,6% dos pedidos no município foram realizados pela internet.

Nova coordenadora do FGTS/Sine de Lajeado, Gabriela Kich, afirma que o fechamento da agência não representa maiores dificuldades aos trabalhadores com direito ao benefício.

“Na região temos duas agências abertas. O número de desempregados cresceu, infelizmente, tende a crescer mais ainda. Destes nem todos tem direito ao benefício”, lamenta Gabriela.

Os trabalhadores demitidos sem justa causa têm direito ao seguro-desemprego. Dados do Cadastro geral de Empregados e Desempregados (Caged) dão conta de 3 mil demissões na região, em maio deste ano. Neste período, foram registrados 1,1 mil solicitações do benefício nas três agências do Vale do Taquari.

CONTATOS DAS AGÊNCIAS

Agência FGTS/ Sine Arroio do Meio

Rua Dr João Carlos Machado, 879
Fone: (51) 3716-3147
E-mail: arroiodomeio@fgtas.rs.gov.br

Agência FGTS/ Sine Estrela

Rua 13 de maio, 261
(51) 3712-1878
E-mail: estrela@fgtas.rs.gov.br

Agência FGTS/ Sine Lajeado - fechada

Fone: (51) 3748-7458 / 98443-3197
E-mail: lajeado@fgtas.rs.gov.br

Mais de R\$ 3 milhões para impactos da seca

VALE DO TAQUARI | Em meio aos transtornos causados pelas cheias, os municípios da região tiveram uma boa notícia. Dos 38 do Vale do Taquari, 32 foram contemplados com recursos do Governo Estadual. O objetivo é amenizar os impactos da estiagem, ocorrida entre o final de 2019 e o

início deste ano. São mais de R\$ 3 milhões para a execução de ações que possam auxiliar as cidades e minimizar os danos de uma nova seca. Em todo o Rio Grande do Sul serão R\$ 55,1 milhões para a perfuração de poços, construção de açudes e pagamento de horas-máquina. **Páginas 4 e 5**

VERA LÚCIA MÂNICA/DIVULGAÇÃO



No dia mais frio do ano, famílias preparam retorno

VALE DO TAQUARI | A impactante imagem feita pela leitora Vera Lúcia Mânica, de Boqueirão do Leão, evidencia o frio registrado, ontem, em todo o Rio Grande do Sul. Pois é com mais este contratempo que

as famílias, que vivem em áreas alagáveis de cidades do Vale, se organizam para o retorno às suas casas. Entretanto, há previsão de chuva e novo alerta da Defesa Civil do Estado. **Páginas 8 e 9**

TEMPO LAJEADO

Hoje:
6°C | 12°C
Amanhã:
10°C | 17°C



INMET - Instituto Nacional de Meteorologia

ESTRELA

Aumenta em 30% destino do IR para entidades

Pág. 6

DECIDIDO

Anexo do presídio se tornará Centro de Triagem

Pág. 12

POLÍCIA

Jovem estrelense está desaparecido há um mês

Pág. 13

Caumo anuncia réguas para medir enchente em Lajeado

Prefeito reuniu-se com empresários e adiantou medidas como a instalação de réguas

LUCAS SANTOS/DIVULGAÇÃO



Empresários cobram sistema de informações mais eficaz ao prefeito

LAJEADO | O prefeito Marcelo Caumo reuniu-se com empresários, nesta quarta-feira, 15, e adiantou que a Administração estará dedicada exclusivamente para o assunto cheias, nesta semana. Está sendo estudada a implantação de réguas, que ficarão espalhadas pela cidade. “A primeira deve ficar junto ao Parque dos Dick e deve estar finalizada dentro de 30 dias”, adiantou.

Além do sistema de monitoramento por réguas, o prefeito defende a importância de ter processo automatizado, de âmbito regional, para medição e previsão do nível das águas. “O uso da régua deve ser complementar nessas leituras. O monitoramento pelos sistemas é mais eficaz e nos permite previsão em tempo hábil para tomar as decisões necessárias.” Por outro lado, antecipou que, a partir de agora, o Vale do Taquari estará em linha permanente com os órgãos estaduais de controle e previsão, recebendo todas as informações do avanço das futuras cheias de forma direta.

Caumo informou que estará em Brasília na próxima terça-feira em audiência com o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, a quem relatará o sucedido e fará pedido de providências aos órgãos competentes.

Sugestões

O grupo de empresários foi liderado pela Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil). O encontro teve como objetivo cobrar mais eficaz sistema de previsão das cheias do Rio Taquari para que episódios como o da última semana não voltem a se repetir, causando prejuízos e danos às empresas e residências do município.

O presidente da Acil, Cristian Bergesch, sintetizou que o encontro busca, junto à prefeitura, a averiguação das falhas no processo de medição e sinalização da cheia e a adoção de sistema prático para que toda a comunidade tenha condições de monitorar a subida das águas.

Bergesch sugere que o município tenha obras e planejamento a longo prazo, como a construção de recuos e bacias ao longo do rio, e também trabalho sistêmico e pontual, como a remoção de famílias que ocupam casas que estão abaixo de determinada cota de leitura de água, assim como manter uma fiscalização para que estas áreas não voltem a ser ocupadas.

Também defende que o plano de monitoramento e sinalização seja de fácil interpretação e leitura, capaz de ser visualizado e entendido de forma acessível por qualquer cidadão durante a chegada da inundação. “As informações precisam ser claras, igualmente, para que pessoas que estão pensando em ir para aquele lugar tenham informações sobre o nível que pode chegar a água.”

Um dos empresários presentes à reunião relatou que foi totalmente surpreendido pela falta de previsão da real altura que a água atingiria, o que provocou vultuosos prejuízos à sua empresa.

Bento Rosa

O diretor de Infraestrutura da Acil, Leandro Eckert, perguntou ao prefeito como está a tramitação do projeto de levantamento da Rua Bento Rosa, para que sua pista de rolamento fique fora da cota de alcance de pequenas cheias. Caumo explicou que o projeto já está com a concessionária da BR-386, CCR, que irá executar a obra junto com a duplicação.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL PREFEITURA MUNICIPAL DE ROCA SALES

CONTRATOS.

CONTRATO Nº 053/20: CONTRATADA: Volts Ampere Engenharia Sistemas Energia Ltda. OBJETO: Elaboração de diagnóstico energético e execução de todas as atividades necessárias a viabilizar a participação do Município nos Programas de Eficiência Energética (PEE) a serem lançados por meio de Chamadas Públicas de Projetos (CPP) publicadas pelas concessionárias e permissionárias de energia, bem como pela execução do objeto. FUNDAMENTAÇÃO: Chamada Pública nº 003/20. VALOR: Definido conforme limites permitidos pelos Editais de Chamada Pública a serem lançados pelas concessionárias ou permissionárias de energia elétrica. PRAZO: 12 meses. Roca Sales, em 08.07.2020. **CONTRATO Nº 054/20:** CONTRATADA: Nelson Kummer & Cia Ltda. OBJETO: Reforma parcial do Moinho Cruzeiro do Sul, situado na Rua Rio Branco, s/nº, Bairro Centro, Município de Roca Sales, com área a reformar de 103,67m². FUNDAMENTAÇÃO: Convite nº 011/20. VALOR: R\$ 99.514,18. PRAZO: 04 meses. Roca Sales, em 13.07.2020. **ADITIVOS DE CONTRATOS.** **CONTRATO Nº 019/17: ADITIVO Nº 049:** CONTRATADA: A.G.M Comércio de Combustíveis Ltda. OBJETO: Fornecimento de gasolina comum. FUNDAMENTAÇÃO: Pregão nº 003/17 e Contrato. VALOR: Reequilíbrio financeiro de 1,93% passando para R\$ 4,180 p/litro. DEMAIS CLÁUSULAS: Inalteradas. Roca Sales, em 07.07.2020. **CONTRATO Nº 020/17: ADITIVO Nº 024:** CONTRATADA: Comércio de Combustível Volken Ltda. OBJETO: Fornecimento de óleo diesel e de óleo diesel S10. FUNDAMENTAÇÃO: Pregão nº 003/17 e Contrato. VALOR: Reequilíbrio financeiro de 3,85 % para o valor do litro do óleo diesel, passando para R\$ 3,161 e de 0,85 % para o litro de óleo diesel S10, passando para R\$ 3,155. DEMAIS CLÁUSULAS: Inalteradas. Roca Sales, em 08.07.2020. **CONTRATO Nº 043/19: ADITIVO 001.** CONTRATADA: Laboratório de Análises Clínicas Oimara Ltda. OBJETO: Prestação de serviços ambulatoriais de diagnóstico em laboratório clínico, aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), residentes no Município de Roca Sales. FUNDAMENTAÇÃO: Chamada Pública nº 005/19 e contrato. PRAZO: Prorrogado até 12.07.2021. DEMAIS CLÁUSULAS: Inalteradas. Roca Sales, em 10.07.2020. **CONTRATO Nº 044/19: ADITIVO Nº 001.** CONTRATADA: Laboratórios de Análises Clínicas Roca Sales Ltda. OBJETO: Prestação de serviços ambulatoriais de diagnóstico em laboratório clínico, aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), residentes no Município de Roca Sales. FUNDAMENTAÇÃO: Chamada Pública nº 005/19 e contrato. PRAZO: Prorrogado até 12.07.2021. DEMAIS CLÁUSULAS: Inalteradas. Roca Sales, em 10.07.2020. **CONTRATO Nº 008/20: ADITIVO Nº 001.** CONTRATADA: Associação Regional de Árbitros - ARA. OBJETO: Prestação de serviços de arbitragem para o Campeonato Municipal de Futebol de Campo Amador, Edição de 2020. FUNDAMENTAÇÃO: Convite nº 019/19 e contrato. PRAZO: Prorrogado até 10.01.2021. DEMAIS CLÁUSULAS: Inalteradas. Roca Sales, em 10.07.2020. **CONTRATO Nº 019/17: ADITIVO Nº 050:** CONTRATADA: A.G.M Comércio de Combustíveis Ltda. OBJETO: Fornecimento de gasolina comum. FUNDAMENTAÇÃO: Pregão nº 003/17 e Contrato. VALOR: Reequilíbrio financeiro de 1,19% passando para R\$ 4,229 p/litro. DEMAIS CLÁUSULAS: Inalteradas. Roca Sales, em 15.07.2020. **ATA REGISTRO DE PREÇO. ATA Nº 005/20:** OBJETO: Registro de preços para o fornecimento de base graduada para o Município. FUNDAMENTAÇÃO: Pregão nº 009/20. VALOR: R\$ 73,80 por m³. Ata disponibilizada na página do Município www.rocasales-rs.com.br. PRAZO: 12 meses. Roca Sales, em 13.07.2020. **TERMO DE CONCESSÃO DE USO Nº 001/20.** Termo de Concessão de Uso celebrado entre o Município de Roca Sales e a Associação de Produtores Rurais Familiares da Linha Sete de Setembro. OBJETO: Concessão de uso de vários equipamentos agrícolas de propriedade do Município. FUNDAMENTAÇÃO: Lei nº 1.859/20. VALOR: Sem custos. PRAZO: 12 meses. Roca Sales, em 07.07.2020. **Amilton Fontana** - Prefeito Municipal.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA

ALTERAÇÃO DO EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002-04/2020

O Prefeito torna pública a alteração do referido edital que trata da aquisição de Patrulha Agrícola – Escavadeira Hidráulica, através do Convênio Nº 891.842/2019 com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Agrário e marca a sessão pública para o dia 04 de agosto do corrente ano às 9 horas através do site www.bll.org.br. Cópia da alteração poderá ser obtida no site supracitado ou no endereço www.estrela.rs.gov.br, bem como informações complementares pelo telefone (51)3981-1025, no horário das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17h.

Estrela, 15 de julho de 2020.

CARLOS RAFAEL MALLMANN - Prefeito



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA

EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 020-04/2020

O Prefeito Municipal torna público que no dia 29 de julho de 2020 às 9h, na Sala de Licitações da Prefeitura de Estrela, sito à Rua Júlio de Castilhos, 380 - Estrela/RS, serão recebidos os Envelopes Proposta e Documentação visando o Registro de Preços para aquisição de Massa Asfáltica ensacada 25kg conforme Edital e anexos. Cópias do Edital e anexos poderão ser obtidas no site www.estrela.rs.gov.br, bem como informações complementares pelo telefone (51) 3981 1025 no horário das 8:00h às 11:30h e das 13:30h às 17:00h.

Estrela, 15 de julho de 2020.

CARLOS RAFAEL MALLMANN - Prefeito Municipal

Sob frio intenso, municípios aplicam esforços para recuperar prejuízos

Volta para casa mobiliza voluntários e atingidos, perdas começam a ser contabilizadas



Silvia Quevedo

silvia@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Com o frio mais intenso do ano registrado ontem em torno zero grau e, em alguns municípios como Boqueirão do Leão, no alto do Vale, - 4°C ao amanhecer, as famílias atingidas pela enchente mantiveram ontem o movimento de retorno para casa. Em Lajeado 29 famílias, cerca de 95 pessoas, ainda concentravam-se no Parque do Imigrante, segundo o coordenador da Defesa Civil Heitor Hoppe.

As doações, de acordo com Hoppe, como agasalhos e cobertores, foram suficientes para encarar o frio. As lonas que haviam sido cedidas para forrar o chão nos dias de chuva mais intensa foram reutilizadas para cercar ambientes e aplacar o vento. Em Encantado, 150 famílias encontravam-se em abrigos públicos.

O prefeito de Encantado, Adroaldo Conzatti (PSDB), disse que situação de cerca de 700 haitianos é de especial fragilidade, diante do contexto em que se encontram. Estrangeiros, eles geralmente têm dificuldades de comprovação de renda e de conseguir fiador. “Assim acabam indo para casas mais humildes, nas partes mais baixas da cidade”, observou Conzatti. O município teve 14 bairros atingidos, apenas dois - Lambari e Santo Antônio - salvaram-se.

Ontem foi dia que técnicos ainda percorriam casas. A expectativa de casas atingidas am-



Técnicos verificam temperatura no Parque João Batista Marchese, em Encantado, onde haitianos são população mais vulnerável

pliou para 800 moradias. O problema com a falta de colchões para compra no mercado foi contornado pela solidariedade. Ontem chegaram caminhões com eletrodomésticos, roupas, alimentos, produtos de limpeza de Garibaldi, Caxias do Sul, Boa Vista, Anta Gorda, Muçum, Erechim, Santa Tereza e até de Chapecó (SC), “pelas quais temos que agradecer”, enfatizou Conzatti.

O prefeito disse que a Prefeitura dispõe de R\$ 500 mil para o socorro imediato, mas que isso não será suficiente. Ele estima prejuízo superior a R\$ 50 milhões, considerando perdas materiais de moradores e empresas, mas disse que esta conta não está fechada.

Lava-Jatos a mil por hora

Muçum está se recuperando do jeito que dá, disse a secretária de Ação social e primeira-dama do município Jacinta Casagrande. A cidade ficou debaixo d'água, com 70% do território atingido. “Os lava-jatos estão a mil por hora”, disse Jacinta. É o tempo da reconstrução. Cinco famílias ainda se encontravam no Ginásio de Esportes do Centro, as demais se desdobram em limpeza e triagem do que é possível utilizar.

Muçum enfrentou o problema de receber como doação muita coisa que já não servia mais para doação.

Para se ter uma ideia, o pessoal do voluntariado teve que fazer o descarte de 20 sacos de calçados com um pé só. Com 30 pessoas trabalhando desde a semana passada, cansadas, o trabalho acaba atrasando por causa de doações que não servem para ninguém.

“É chato falar isso, mas muitas pessoas não são conscientes de que ‘se não serve para mim, não serve para o próximo’. A situação é de chorar. Ontem fui a um mercado e os donos se abraçaram para chorar”, disse Jacinta. A água chegou na terceira prateleira do mer-

cado, comprometendo mercadorias, geladeiras. Mesmo tendo perdido tanto a solidariedade continua. Muçum ontem enviou para Encantado um caminhão com colchões e roupas.

Muçum está nesse momento em busca de roupeiros, armários de cozinha, geladeiras e fogões para doação. “A natureza está revoltada. A gente não via um alerta, nunca tinha ocorrido algo semelhante. Temos que tirar um aprendizado do que isso significa, são as lições da cheia”, refletiu Jacinta. Muçum não tem dados de prejuízos.

acompanhe aqui novidades sobre o Projeto.

Histórias lindas e emocionantes.

MULHERES
que *transformam*
2020

Atrás da burocracia

Ontem foi um dia em que os técnicos igualmente se desdobraram atrás de planilhas de cálculos, buscando estimar prejuízos para o fechamento de relatórios. “Estamos agora correndo atrás da burocracia”, disse o coordenador da Defesa Civil de Estrela Sandro Bremm. Estrela ainda processa números. Ontem havia dez famílias no ginásio da cidade, aguardando ajuda. Engenheiros, segundo Bremm, elaboram vistorias e laudos de casas possivelmente condenadas.

Mesma preocupação ocorre em Cruzeiro do Sul, mas já com números estimados em perdas que giram em torno de R\$ 12 milhões, nos cálculos do vice-prefeito João Dullius (MDB). O município teve 400 casas atingidas, muitas das quais creches. Dullius disse que ontem as coisas começavam a normalizar dentro do quadro. Falavam apenas duas famílias para realocação.

“Tivemos que ter esse cuidado de checar casas que podiam cair. Isso é bem preocupante. Temos um caso em que o teto da casa caiu, o morador tem câncer e a filha do casal é criança com necessidades especiais. Então estamos fazen-



TIAGO SILVEIRA/DIVULGAÇÃO



MARCELO MARCHI/DIVULGAÇÃO

Termômetros marcaram baixas temperaturas no fim da noite e início da manhã de ontem. À esquerda, 0°C em Lajeado; à direita, -4°C em Boqueirão do Leão

do de tudo para ajudar essa família”, disse Dullius. Em Arroio do Meio o dia continuou sendo de limpeza da cidade. O prefeito Klaus Schnack (MDB), técnicos e engenheiros da secretaria do Planejamento mantiveram vistorias nas casas atingidas. O secretário de Obras Paulo Volk disse que 15 famílias distribuídas nos ginásios da cidade aguardavam realocação. O direcionamento das doações agora se volta para móveis, roupeiros, fogões e geladeiras.

Novo alerta de cheia

Após o frio intenso de ontem, com mínima de 0,2°C, hoje ele intensifica, com mínima de 0,6°C e muito frio com geada em praticamente toda a região, de acordo com o Núcleo de Informações Hidrometeorológicas da Univates. Para hoje há 80% de chance de chuva à tarde, com possibilidade de temporais localizados, raios e rajadas de vento. As temperaturas ficam baixas ao amanhecer e amenas à tarde, subindo para 13°C.

Para amanhã, nuvens e nevoeiro isolado ao amanhecer. À tarde o sol alternado por períodos de maior nebulosidade. A Defesa Civil do Estado emitiu aviso para uma nova possibilidade de cheia em Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Gravataí, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, São Sebastião do Caí, Montenegro, Lajeado, Santa Tereza, Roca Sales, Estrela, Muçum e Encantado.

Para doar disque

Lajeado - 3982-1150

Estrela - 3981-1174

Cruzeiro do Sul - 3764-1120 / 3764-1144

Arroio do Meio - 99994-1178

Encantado - 99254-8580 ou 3751-0128

Muçum - 99899-1951

Polinizar
ideias

TRANSFORMA O FUTURO

CONHEÇA O VIBEE, O HUB DE INOVAÇÃO DA UNIMED VTRP. UM ESPAÇO DE ACELERAÇÃO DE STARTUPS QUE BUSCA IDENTIFICAR NOVAS OPORTUNIDADES NA ÁREA DA SAÚDE.

A Unimed VTRP é uma das melhores operadores de planos de saúde do Brasil e acreditamos que a inovação é fundamental para seguirmos trilhando este caminho.



Mentoria com profissionais qualificados do setor



Espaço completo e com metodologia que se adapta à cada startup



Follow on, parcerias, relacionamento e muito mais



FIQUE POR DENTRO DO NOSSO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE STARTUPS

www.vibeeunimed.com.br



Adoção de animais em Canoas tem aumento de 50% em relação ao ano passado

Mesmo com as restrições de acesso e atendimentos em função das regras de distanciamento social para evitar a propagação do novo coronavírus, o Centro de Bem-Estar Animal de Canoas (CBEA) continua realizando adoções de cães, gatos e cavalos. De acordo com a secretária dos Direitos dos Animais, Mari Celeste Cancelli dos Santos, desde o dia 23 de março, foram adotados 66 animais, entre cães, gatos e cavalos, o que representa um aumento de 50% em relação a outros períodos sem isolamento social.

“Mesmo com as restrições de atendimento, não vamos parar de realizar as adoções, porque entendemos que este é um ato de amor e que muitas pessoas estão precisando da companhia de um bichinho neste período, em que a pandemia nos isola do contato com outras pessoas”, comenta Mari. Quem tiver interesse em adotar pode comparecer ao Centro de Bem-Estar Animal de Canoas, das 9h às 16h, com a utilização de máscara e acesso

individual no local. “Todos os animais já estão castrados, vacinados e desverminados. Os interessados passarão por uma entrevista e precisarão preencher uma ficha e um termo de adoção”, explica Mari.

Os 131 animais disponíveis para adoção foram resgatados de maus-tratos ou de tutores denunciados por violações dos direitos dos animais. Atualmente, o CBEA conta 120 cães, sete gatos e quatro cavalos. A secretária ressalta que os interessados devem, antes de adotar, refletir sobre a responsabilidade do ato. “Ter um animal de estimação exige muito cuidado e esforço, por isso, pedimos para que as pessoas reflitam sobre suas condições de cuidar de um animal depois que a pandemia passar”, completa.

Ela ainda afirma que é necessário apresentar documento de identidade, CPF e um comprovante de endereço. O centro ainda realizará um acompanhamento posterior para verificar as condições dos animais adotados.



Desde março, Centro de Bem Estar concedeu a guarda de 66 bichinhos

MUNICÍPIOS

Após pico de 74%, isolamento social chega a 55% este mês em Pelotas

O município de Pelotas, que já registrou pico de isolamento social de 74%, teve redução no índice nas últimas semanas. Segundo pesquisa realizada pelo governo do Estado, em 15 dias, a cidade alcançou 55,4% no dia 5, como o percentual máximo de isolamento.

Os dados foram divulgados pela empresa de tecnologia de informação, In Loco. Em comparação ao início de maio, quando Pelotas atingiu 59,9% de

isolamento de 59,9%, na primeira quinzena de julho houve a redução de mais de 4% - um percentual significativo se for levada em conta a aproximação do pico da curva de contágio no Estado.

O menor índice registrado foi na sexta-feira (03/07) com 39,8%. A pesquisa, divulgada pela secretaria estadual de Governança e Gestão Estratégica, é feita com base no sinal emitido pelos celulares dos gaúchos.

CORONAVÍRUS

Cidades do Vale do Taquari vão oferecer kit para tratar a Covid-19

STOCKVAULT/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Mesmo sem comprovação de eficácia, medicamentos podem ser usados no tratamento da doença

A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) vai recomendar aos municípios filiados a adoção de kit de medicamentos para o tratamento precoce de pacientes da Covid-19. A decisão foi tomada em reunião, realizada em Estrela.

A sugestão foi apresentada pelos médicos Luiz Fernando Kehl, Sandra Cabral e Cláudio Klein. “Queremos oferecer uma barreira farmacológica, que funcione se usada precocemente”, explicou Kehl. Segundo ele, este tratamento, na fase inicial da doença, evitaria que os pacientes entrassem numa segunda fase, quando o vírus provoca danos ao pulmão, cérebro e rins. “É isto que queremos: tratar precocemente para que os pacientes não cheguem nesta fase da doença”, explicou.

A Amvat também vai sugerir que os municípios façam um decreto para dar segurança jurídica. A médica Sandra Cabral, que participa dos estudos referentes à adoção dos medicamentos – hidroxiquina, zinco, azitromicina, vitamina D e ivermectina – reconhece que há controvérsias, mas defende que haja uma alternativa aos pacientes, que vão aceitar ou não o tratamento proposto pelos médicos. Segundo ela, não existe um estudo definitivo que diga se o kit funciona ou não. “Esta é uma opção. Estamos tentando evitar que as pessoas cheguem na segunda ou terceira fase da doença”, defendeu.

A preocupação dos gestores que participaram do encontro é a falta dos remédios no mercado, cujos preços tiveram grande elevação desde o início

da pandemia. O presidente da Amvat, Celso Kaplan, informou que a associação já encaminhou ao Ministério da Saúde um pedido destes e outros medicamentos para a região, especialmente para as cidades que sofreram com a enchente da semana passada.

“Nós decidimos, de forma unânime, que os prefeitos tenham uma orientação quanto à utilização dos kits de medicamentos. Isto está avançando, eles vão aderir e para que isso possa andar o mais rápido possível vamos propor que os municípios façam também decretos. Ao mesmo tempo, queremos seguir atuando e buscar, junto aos governos estadual e federal, os remédios necessários para a população”, resumiu o presidente Celso Kaplan ao final da reunião da associação regional.

SAÚDE

Pulseira será usada para monitorar profissionais do Hospital Santa Cruz

O Hospital Santa Cruz (HSC) firmou um convênio com a três empresas para o desenvolvimento e implantação de um software de monitoramento de sintomas fisiológicos junto aos profissionais que atuam no combate à Covid-19 na casa de saúde. O projeto “Linha de Frente” tem como objetivo quantificar e qualificar as informações que definem o estado físico e mental de saúde do indivíduo, tais como fadiga operacional, risco infeccioso, ansiedade, depressão e síndrome do pânico.

O sistema funciona como tele saúde ocupacional, por meio da emissão de mensagens de alerta via WhatsApp, mensagem de texto, e-mail, slack e outros. O indivíduo, que não precisa estar doente, utiliza uma pulseira eletrônica inteligente por 24h, possibilitando a

coleta do batimento cardíaco e de suas movimentações diurnas e noturnas, gerando relatórios e atualizações automáticas e sem limite no número de usuários. Os resultados são monitorados e permitem, assim, oferecer mais segurança aos profissionais.

“Com a plataforma temos um armazenamento dos dados coletados pelas pulseiras, construindo um histórico de dados de cada usuário que se transforma em sua ‘impressão digital’”, explicou Rogério Augusto Pereira, diretor da DokaLab CX, uma das parcerias no projeto. “É o mais moderno e completo serviço de monitoramento preditivo. Um sistema de coleta de sinais biomédicos e análise inteligente para extração de informações relevantes aos profissionais da saúde a fim de avaliar objetivamente a

equipe de trabalho”, acrescentou.

Pereira reforçou ainda que o sistema nervoso autônomo desempenha um papel importante na regulação dos processos fisiológicos do organismo humano, tanto em condições normais quanto patológicas. “As variações de frequência cardíaca e transtornos no sono podem detectar a probabilidade de comprometimento da saúde e processos inflamatórios antes mesmo da instalação da doença”, disse.

O convênio garante o monitoramento voluntário e gratuito por quatro meses ou durante o período da pandemia. Os profissionais serão selecionados pelos gestores e o acompanhamento será feito pela equipe do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho da instituição.

Editora Jornalística Jarros Ltda.

Editor-chefe: João Dienstmann

e-mail: redacao@jornalcidades.com.br

Informações e Anúncios

Tel/fax: (51) 3221-8633

e-mail: jornalcidades@jornalcidades.com.br

Rua Olavo Bilac, 435 - CEP 90040-310 - Porto Alegre - RS

As opiniões das colunas e artigos publicados pelo Jornal Cidades não correspondem, necessariamente, à linha do jornal, sendo responsabilidade dos autores.

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: Empresa Jornalística J. C. Jarros